



DIVULGAÇÃO 1T14
RELEASE DE RESULTADOS



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Caros investidores,

Este trimestre, gostaríamos de começar a nossa mensagem aos acionistas de uma forma diferente. Antes de comentarmos os fatos ocorridos no trimestre e/ou as nossas perspectivas, daremos boas-vindas a todos os colaboradores envolvidos com Margaritaville, a nossa nova operação de restaurantes adquirida em Abril e que marca a entrada da IMC nos Estados Unidos.

Voltando aos nossos resultados, tivemos muitos motivos para acreditar que a companhia está no caminho certo para confirmarmos as nossas expectativas de um 2014 mais positivo do que 2013.

As nossas vendas de mesmas lojas (SSS) voltaram a crescer dois dígitos, com o segmento de aeroportos produzindo impressionantes 16% de crescimento. Aqui é importante ressaltar que as nossas operações do Caribe contribuíram significativamente para atingir esse número e que Porto Rico mostrou números satisfatórios pela primeira vez desde o IPO. Com isso acreditamos que a nossa tendência de vendas continuará bastante forte. Outro ponto positivo no desempenho de vendas veio do melhor resultado do segmento de Shopping Centers, onde atingimos SSS de 3,6%.

Nossa margem bruta cresceu 240bps em relação ao 1T13, fruto do nosso já reconhecido trabalho na melhoria no percentual relativo ao custo de matéria prima (12º trimestre consecutivo de melhoria) e também pela diluição de nossas despesas relativas à mão de obra, que melhoraram 100 bps em relação ao 1T13.

As nossas despesas Gerais e Administrativas diminuíram 90bps em relação ao 1T13, conforme havíamos comentado que faríamos nos últimos relatórios. Reavaliamos criteriosamente o nosso *top management* e encontramos algumas posições que já não se enquadravam mais nessa atual fase da companhia. Algumas decisões foram muito difíceis de serem tomadas, porém necessárias. Com isso, acreditamos que além de reduzir um valor considerável em salários e encargos, diminuímos duplicidades que existiam e ganharemos agilidade na tomada de decisões daqui para frente. Agradecemos àqueles que nos ajudaram a escrever a história da IMC e desejamos boa sorte a todos.

Por fim, gostaríamos de lembrar ao mercado que, nesse trimestre, as lojas dos novos aeroportos concessionados serão abertas e a IMC está dentro do cronograma para que sejam inauguradas antes da Copa do Mundo de Futebol. Acreditamos que principalmente no segmento de aeroportos, esse evento deverá ajudar a impulsionar as nossas vendas e ampliar a visibilidade das nossas marcas. Além disso, nesse segmento serão inaugurados o 1º Red Lobster e o 1º Olive Garden da companhia, marcas que já despontam como grande sucesso nas redes sociais.

Nas próximas paginas, comentaremos os nossos resultados mais detalhadamente, inclusive com um *disclosure* mais aberto da nossa linha de despesas, ampliando a nossa transparência com o mercado e melhorando a nossa comunicação.

Agradecemos também aos nossos acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores por estarem juntos conosco na busca de aprimorar a nossa Companhia constantemente.

A Administração

Divulgação de Resultados do 1T14



- **Cotação IMCH3 em 31.03.2014**
R\$17,22
- **Valor de Mercado em 31.03.2014**
R\$1,45 bilhão
USD 641 milhões
- **Teleconferência de Resultados**
Terça-feira, 13 de maio de 2014

Português

Horário: 11h00 (Brasília)

10h00 (US ET)

Telefone de Conexão: +55 (11) 3728-5971 /

3127-4971

Código: IMC

Inglês

Horário: 12h30 (Brasília)

11h30 (US ET)

Telefone de Conexão: +1 (412) 317-6776

Código: IMC

- **A apresentação de slides estará disponível no site:**
www.internationalmealcompany.com/ri
- **CEO:** Javier Gavilán
- **CFO:** Julio Millan
- **Diretor de RI:** Neil Amereno
- **Contato**
ri@internationalmealcompany.com
Tel.: +55 (11) 3041-9628

VENDAS DE MESMAS LOJAS CRESCEM 10,3 % E IMPULSIONAM OPERAÇÃO DA IMC

São Paulo, 12 de maio de 2014. A International Meal Company Holdings S.A. (BM&FBOVESPA: IMCH3), uma das maiores Companhias multimarcas no setor de varejo de alimentação da América Latina, divulga os resultados do primeiro trimestre do ano de 2014. As informações apresentadas são consolidadas e estão expressas em milhões de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e foram elaboradas de acordo aos princípios contábeis adotados no Brasil e às Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Todas as comparações referem-se aos mesmos períodos do ano anterior.

DESTAQUES DO PERÍODO

A receita líquida total da Companhia foi de R\$367,0 milhões no 1T14, com crescimento de 15,7% vs. o mesmo período do ano anterior.

As vendas de mesmas lojas (SSS) cresceram 10,3% em relação ao 1T13, com destaque para o segmento de aeroportos que cresceu 16,0%.

A margem bruta atingiu 30,4%, 240 bps acima do mesmo período do ano passado, com diluição tanto de mão de obra quanto de custo de matéria prima.

As despesas gerais e administrativas (G&A) apresentaram uma diluição de 90 bps em relação ao 1T13.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 1º de abril de 2014, a companhia finalizou a transação para a compra dos restaurantes sob a bandeira MargaritaVille, marcando a entrada da IMC no mercado norte americano.



RESUMO DOS RESULTADOS E INDICADORES OPERACIONAIS

SUMÁRIO (em milhões de R\$)	1T14	1T13	Var. (%) 1T14/1T13
NÚMERO DE LOJAS (final de período)	384	357	7,6%
VENDAS NAS MESMAS LOJAS (SSS ¹)	318,1	288,5	10,3%
RECEITA LÍQUIDA	367,0	317,2	15,7%
LUCRO BRUTO	111,5	88,8	25,6%
MARGEM BRUTA (%)	30,4%	28,0%	2,4 p.p.
DESPESAS DA OPERAÇÃO E ADMINISTRATIVAS	(97,4)	(77,6)	25,5%
EBITDA Ajustado ²	38,9	32,2	20,9%
MARGEM EBITDA Ajustado (%)	10,6%	10,1%	0,5 p.p.
DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO ³	24,8	21,1	17,7%
DESPESAS COM ITENS ESPECIAIS ⁴	(9,3)	(11,3)	n/a
RESULTADO FINANCEIRO	(8,6)	(5,0)	72,0%
IMPOSTO DE RENDA e CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(4,2)	(4,6)	-9,4%
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	(8,0)	(9,8)	n/a
MARGEM LÍQUIDA (%)	-2,2%	-3,1%	0,9 p.p.

(1) Vendas nas Mesmas Lojas (SSS): Vide definição no Glossário.

(2) EBITDA Ajustado: Vide definição no Glossário.

(3) O item inclui R\$10,8 milhões correspondentes a depreciação contabilizada no custo de mercadorias (R\$ 10,3 milhões no 1T13) e R\$14,0 milhões correspondentes a depreciação e amortização contabilizadas como Despesas Operacionais (R\$ 10,8 milhões no 1T13).

(4) Itens Especiais: Gastos relativos a diligências para aquisições de novos negócios e projetos de reorganização.



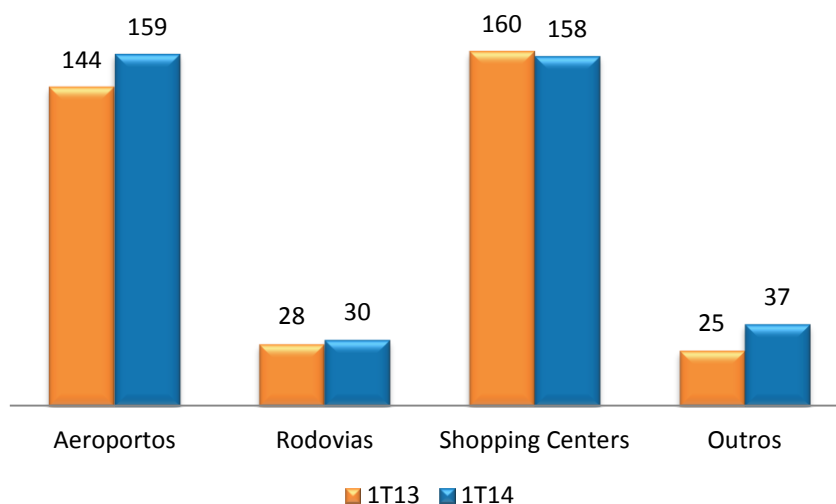
EXPANSÃO DE LOJAS

A Companhia encerrou o trimestre com 384 lojas, contra 357 no 1T13 e 386 no final de 4T13. A diminuição líquida no número de lojas correspondeu ao fechamento líquido de 4 lojas em aeroportos, parte do nosso, já anunciado, processo de remanejamento em alguns aeroportos e da abertura de 2 novas lojas no segmento de shoppings.

No ano de 2014, o nosso principal momento de expansão ocorrerá no 2º trimestre, onde temos aproximadamente 26 novas lojas a serem entregues nos novos terminais que estão sendo construídos nos aeroportos concessionados no Brasil, sem contar as lojas sob a bandeira MargaritaVille que entrarão na base no mesmo período.

No conjunto, a área de lojas foi incrementada em 0,8 mil m² no trimestre e 9 mil m² nos últimos 12 meses. O menor crescimento foi dado pela abertura negativa de lojas nesse trimestre, que será revertida já no 2º trimestre de 2014.

Número de Lojas por Segmento





RECEITA LÍQUIDA

RECEITA LÍQUIDA (em milhões de R\$)	1T14	1T13	Var. (%)
Aeroportos	149,3	121,1	23,3%
Rodovias	114,5	102,5	11,7%
Shopping Centers	80,9	78,8	2,7%
Outros	22,3	14,9	49,6%
Total Receita Líquida	367,0	317,2	15,7%

No 1T14 a receita líquida da Companhia atingiu R\$367,0 milhões, representando um aumento de 15,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, ou 11,4% se excluídos os efeitos da variação cambial. As receitas da Companhia foram impulsionadas principalmente pelo aumento das nossas vendas de mesmas lojas e pelo crescimento no número de lojas.

O setor de aeroportos continua sendo o nosso grande impulsionador de crescimento, onde as vendas cresceram 23,3%. Na página seguinte, na parte de vendas de mesmas lojas, falaremos desse crescimento mais detalhadamente.

O crescimento de 49,6% em "Outros segmentos" é fruto principalmente da aquisição da Rede Gino's no 2T13 no México, que até o momento não está considerada como vendas de mesmas lojas.

No segmento de rodovias, as vendas no 1T14 relativas à alimentação cresceram 11,5% e as relativas à gasolina cresceram 12,1% em relação ao mesmo período do ano passado, ou 11,7% no total. Esse crescimento se deve por uma nova loja e principalmente pelo nosso bom desempenho de vendas em mesmas lojas. A nova loja citada encontra-se na rodovia Castelo Branco e foi aberta em dezembro.

No segmento de shopping centers, nesse trimestre, as nossas vendas totais ficaram abaixo da nossa venda de mesmas lojas. Esse raro fenômeno ocorreu devido ao fechamento de lojas que tivemos, principalmente no 2º semestre de 2013. Acreditamos que o fechamento dessas lojas gera valor ao acionista, uma vez que elas eram deficitárias e com baixa probabilidade de recuperação.

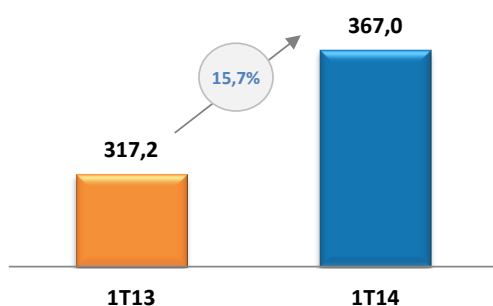
Os segmentos de aeroportos e rodovias representaram 71,9% das vendas no 1T14, versus 70,5% no mesmo período de 2013. O incremento na participação desses segmentos na composição total de vendas faz parte da nossa já anunciada estratégia e assim que as novas lojas aeroportuárias, que serão abertas nos novos terminais, começarem a performar, esse percentual deverá ser um pouco mais expressivo.

Divulgação de Resultados do 1T14

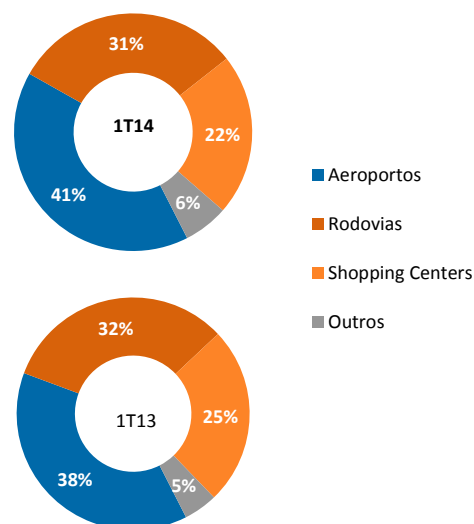


Como já citado acima, nossa estratégia está focada principalmente no crescimento do setor de aeroportos, onde enxergamos muitas oportunidades devido às transformações que o setor está passando.

Receita Líquida
(R\$ Milhões)



Receita Líquida por Segmento



VENDAS TOTAIS - RODOVIAS

(em milhões de R\$)	1T14	1T13	Var. (%)
Alimentação	64,0	57,4	11,5%
Gasolina	50,5	45,1	12,1%
Vendas Totais	114,5	102,5	11,7%



VENDAS MESMAS LOJAS

VENDAS NAS MESMAS LOJAS (SSS) (em milhões de R\$)	1T14	1T13	Var. (%)
Aeroportos	117,5	101,3	16,0%
Rodovias	112,3	102,5	9,6%
Shopping Centers	72,9	70,4	3,6%
Outros	15,4	14,3	7,7%
Total Vendas nas Mesmas Lojas	318,1	288,5	10,3%

Vide definição de Vendas nas Mesmas Lojas no Glossário.

No 1T14 as vendas em mesmas lojas atingiram R\$318,1 milhões, representando um aumento de 10,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No segmento de aeroportos, as vendas de mesmas lojas cresceram bem em praticamente todos os países, mas o efeito principal se deu em Porto Rico, onde as primeiras lojas no novo terminal começaram a ser computadas como vendas de mesmas lojas, impulsionando assim o resultado nesse trimestre. Ainda estamos finalizando os remanejamentos naquele país e por isso preferimos ser cautelosos por mais um tempo antes de dar uma melhor visibilidade sobre as vendas nesse mercado.

Seguindo a tendência dos trimestres anteriores, os segmentos de aeroportos e rodovias se destacaram com 16,0% e 9,6% de crescimento.

Usando a mesma comparação feita acima para o segmento de rodovias, as vendas de alimentação cresceram 9,2%. As vendas de combustível cresceram 10,0% no mesmo período.

As vendas em mesmas lojas no segmento de shopping centers apresentaram crescimento de 3,6% em relação ao 1T13. O segmento de shoppings já mostrou uma evolução favorável nesse trimestre e acreditamos que após as medidas tomadas pelos nossos executivos, as nossas vendas tendem a apresentar melhores crescimentos com o passar do tempo.

VENDAS MESMAS LOJAS - RODOVIAS

(em milhões de R\$)	1T14	1T13	Var. (%)
Alimentação	62,7	57,4	9,2%
Gasolina	49,6	45,1	10,0%
Vendas Totais	112,3	102,5	9,6%



LUCRO BRUTO

LUCRO BRUTO (em milhões de R\$)	1T14	1T13	Var. (%)	1T14	1T13
Receita Líquida	367,0	317,2	15,7%	100,0%	100,0%
Mão de obra direta	(89,7)	(80,6)	-11,3%	24,4%	25,4%
Refeição, combustível e outros	(154,9)	(137,6)	-12,6%	42,2%	43,4%
Depreciação e amortização	(10,9)	(10,3)	-6,2%	3,0%	3,2%
Custos total de vendas e serviços	(255,5)	(228,5)	-11,8%	69,6%	72,0%
Lucro Bruto	111,5	88,8	25,6%	30,4%	28,0%

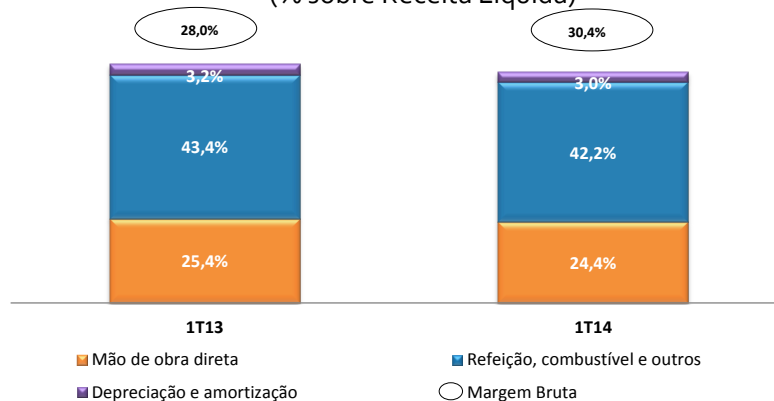
A Companhia encerrou o 1T14 com um lucro bruto de R\$111,5 milhões, 25,6% acima quando comparado aos R\$88,8 milhões no 1T13.

Nesse trimestre, consideramos a Margem Bruta como a melhor notícia da nossa companhia. Após consecutivos trimestres sendo afetados pela alta do custo de mão de obra, conseguimos um ganho de 100 bps nessa linha no 1T14, que somados aos 120 bps de ganho na linha de refeição, combustível e outros, impulsionaram a nossa margem em 240bps.

Há alguns trimestres, estamos comentando sobre as medidas que estão sendo tomadas em relação ao custo de mão de obra e hoje nos sentimos muito felizes em poder compartilhar os primeiros resultados com os nossos acionistas. A queda do percentual referente a mão de obra, é algo que temos comentado sistematicamente e acreditamos que será um dos impulsionadores da nossa margem bruta nos trimestres seguintes.

A nossa eficiência no gerenciamento da linha correspondente a custo de refeição, combustível e outros mais uma vez merece destaque, onde melhoramos pelo 12º trimestre consecutivo em relação ao ano anterior.

Composição do Custo de Vendas e Serviços (% sobre Receita Líquida)





RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS (em milhões de R\$)	1T14	1T13	Var. (%)	1T14	1T13
Despesas de vendas e operacionais	(29,4)	(23,7)	-24,1%	-8,0%	-7,5%
Despesas gerais e administrativas	(22,7)	(22,6)	-0,1%	-6,2%	-7,1%
Despesas com aluguéis de lojas	(34,9)	(26,9)	-29,7%	-9,5%	-8,5%
Despesas com pré aberturas de lojas	(2,8)	(1,7)	-69,4%	-0,8%	-0,5%
Depreciação e amortização	(14,0)	(10,8)	-29,6%	-3,8%	-3,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	6,4	8,1	-21,0%	1,7%	2,6%
Total receitas (despesas) operacionais antes de itens especiais	(97,4)	(77,6)	-25,5%	-26,5%	-24,5%
Despesas com itens especiais	(9,3)	(11,3)	n/a	n/a	n/a
Total receitas (despesas) operacionais	(106,7)	(88,9)	-20,0%	-29,1%	-28,0%

As despesas operacionais da Companhia totalizaram R\$ 106,7 milhões no 1T14, e representaram 29,1% da receita líquida, versus 28% no mesmo trimestre do ano passado.

Como já dissemos nos últimos trimestres, a companhia não está mais envolvida com nenhum processo de M&A e por esse motivo não vemos mais a necessidade da linha de itens especiais no futuro. A partir desse trimestre, abrimos um pouco mais as linhas de “despesas de vendas e operacionais” e de “despesas gerais e administrativas”, para que os nossos investidores tenham uma percepção mais clara dos resultados que estamos auferindo com as nossas políticas de redução de despesas.

Nesse trimestre, observamos uma diluição de 90 bps na linha de Despesas Gerais e Administrativas (G&A), conforme nossos esforços citados nos últimos trimestres. Acreditamos que haverá uma diluição ainda maior nos próximos trimestres, uma vez que a diluição das despesas de algumas rescisões teve efeito apenas parcial no 1T14.

A despesa de aluguéis incrementou 100bps, fruto da mudança de mix, e o consequente incremento de lojas no México, sob a bandeira Gino's e em aeroportos. Nos próximos trimestres, quando Gino's já estiver na base do ano anterior, esperamos uma melhor equalidade.

As “despesas com pré-aberturas de lojas” foram R\$ 1,1 milhão maior que no 1T13, mas nessa linha já está inclusa uma parte importante dessas despesas relativas às lojas nos novos aeroportos concessionados no Brasil. No 2º semestre do ano, temos convicção que essa diferença jogará a favor. É importante ressaltar que a despesa foi classificada dentro das Receitas (Despesas Operacionais) e não mais nos itens especiais, conforme se fazia no passado.



A linha de “Outras receitas (despesas) operacionais” contribuiu go bps a menos que no 1T13, mas como já dissemos em outros relatórios de resultados, não podemos garantir que os contratos com fornecedores sejam fechados exatamente nos mesmos meses, mas eles são recorrentes e ainda teremos boas oportunidades, principalmente com MargaritaVille.

A partir do 2º trimestre, além de incrementar as iniciativas já citadas acima, focaremos esforços na linha de “Despesas de vendas e operacionais” (Opex). Acreditamos que há oportunidades de redução nessa linha, principalmente dentro da linha de “utilities”.

EBITDA AJUSTADO E MARGEM EBITDA AJUSTADO

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA (em milhões de R\$)	1T14	1T13	Var. (%)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO NO PERÍODO	(8,0)	(9,8)	-18,1%
(+) Imposto de renda e contribuição social	4,2	4,6	-8,3%
(+) Resultado financeiro	8,6	5,0	72,0%
(+) Depreciação e amortização	24,8	21,1	17,7%
EBITDA	29,6	20,9	41,7%
(+) Gastos com itens especiais	9,3	11,3	-17,6%
EBITDA Ajustado	38,9	32,2	20,9%
EBITDA Ajustado / Receita Líquida	10,6%	10,1%	

* Vide definição de EBITDA e EBITDA Ajustado no Glossário.

Dada a futura não existência da conta de Gastos com itens especiais, conforme citado acima, focaremos nossos esforços a partir desse trimestre no EBITDA sem ajustes. Após diversas discussões com os nossos investidores e analistas da companhia, vimos que a linha de itens especiais estava gerando algum desconforto e por isso acreditamos que eliminá-la e aumentar o *disclosure* seja a coisa certa a fazer nesse momento.

O EBITDA da companhia totalizou R\$29,6 milhões, 41,7% acima do mesmo período do ano anterior. A margem nesse trimestre foi de 8,1% vs 6,6% no mesmo trimestre do ano passado.

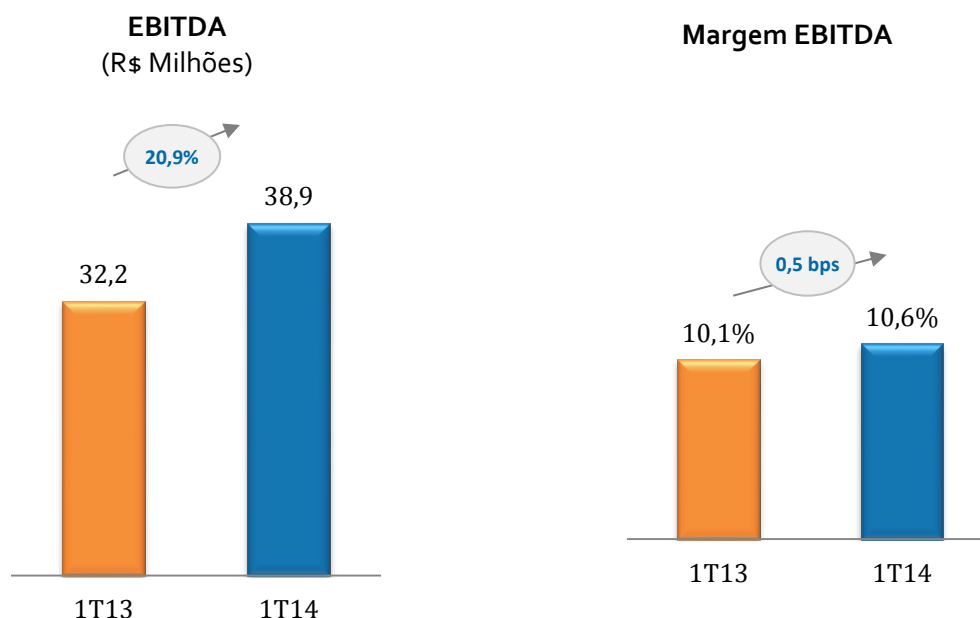
O EBITDA Ajustado da Companhia, antes das despesas com itens especiais, totalizou R\$ 38,9 milhões no 1T14, 20,9 % acima do mesmo período do ano anterior, cujo valor foi de R\$ 32,2 milhões.



A margem do EBITDA Ajustado no 1T14 é de 10,6%, vs 10,1% no 1T13.

A conta de itens especiais, no trimestre, teve R\$ 6,5 milhões relativos ao processo de M&A da rede MargaritaVille (já incluídos estudo de mercado e *fairness opinion*), onde já provisionamos os valores que não foram desembolsados no 1T14, e R\$ 2,8 milhões relativos a rescisão de contrato de alguns executivos da companhia, fruto do nosso processo de redução de despesas já comentado.

Com esse novo *disclosure*, os nossos investidores podem fazer os ajustes que julgarem necessários. Acreditamos que com isso, ficará mais simples de perceber as melhoras operacionais que estamos obtendo todos os trimestres.



RESULTADO FINANCEIRO, IMPOSTO E LUCRO LÍQUIDO

As despesas financeiras líquidas da Companhia totalizaram R\$ 8,6 milhões no 1T14, contra R\$5,0 milhões no 1T13. O aumento na participação destas despesas na receita líquida, de 1,6% para 2,3 %, está vinculado, fundamentalmente, com o aumento de nossa dívida líquida resultante da diminuição na posição de caixa da Companhia, pelos investimentos em novas lojas, aquisições e reformas.

Vale ressaltar que a nossa boa performance de vendas contribuiu muito para o baixo incremento do percentual de dívida em relação as vendas.

A nossa linha de "Imposto de Renda e Contribuição Social" totalizou R\$4,2 milhões no 1T14, versus R\$ 4,6 milhões no 1T13.



Destacamos que a despesa com imposto de renda corrente, que impacta efetivamente nosso caixa, no 1T14 foi de R\$6,8 milhões ante R\$4,9 milhões no mesmo período de 2013.

A Companhia encerrou o resultado do 1T14 com um prejuízo de R\$ 8,0 milhões, comparado a um prejuízo de R\$ 9,8 milhões no mesmo período do ano passado.

Sem os efeitos não recorrentes citados acima, a companhia teria lucrado R\$ 1,3 milhão nesse trimestre

INFORMAÇÕES SELECIONADAS DO FLUXO DE CAIXA

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Em linha com o seu plano de crescimento, a Companhia realizou no 1T14 investimentos em Capex de R\$ 30,1 milhões. Os principais investimentos representados na linha de adições de ativo imobilizado são vinculadas às futuras aberturas de lojas nos aeroportos concessionados no Brasil e que serão feitas principalmente no 2T14. O montante de R\$ 8,9 milhões contabilizado na conta de Adições de ativos intangíveis é explicado principalmente como uma parcela do *key Money* pago aos novos aeroportos concessionados

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (em milhões de R\$)	1T14	1T13
Adições de imobilizado	(21,2)	(18,0)
Adições a ativos intangíveis	(8,9)	(3,3)
Total Investimentos em Capex no período	(30,1)	(21,3)
Total Investimentos no período	(30,1)	(21,3)

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Nesse trimestre, o nosso fluxo de caixa de financiamento pouco se moveu, com único destaque para o R\$ 1,4 milhão gasto no programa de recompra de ações da companhia.



ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (em milhões de R\$)	1T14	1T13
Ações em tesouraria	(1,4)	0,0
Novos empréstimos	3,3	0,4
Amortização de empréstimos	(6,0)	(4,8)
Caixa líquido aplicados nas atividades de financiamento	(4,1)	(4,4)

Considerando os saldos em caixa, equivalentes de caixa e investimentos temporários, a Dívida Líquida da Companhia totalizou R\$315,8 milhões em 31/03/2014, já incluídos os montantes financiados pelos ex proprietários de algumas companhias adquiridas. Assim, a relação Dívida Líquida / EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses apresenta uma relação de 1,8x. Se adicionarmos os recebíveis ao caixa da Companhia, a Dívida Líquida passa a ser de R\$245,0 milhões, com Dívida Líquida / EBITDA Ajustado de 1,4x.



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO CONDENSADA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONDENSADA

(em milhares de R\$)

	1T14	1T13
RECEITA LÍQUIDA	367.044	317.245
CUSTOS DE VENDAS E SERVIÇOS	(255.554)	(228.470)
LUCRO BRUTO	111.490	88.775
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Despesas de vendas e operacionais	(64.344)	(50.575)
Despesas gerais e administrativas	(34.783)	(35.617)
Depreciação e amortização	(13.957)	(10.819)
Resultado financeiro, líquido	(8.601)	(5.000)
Outras receitas operacionais, líquidas	6.387	8.052
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(3.808)	(5.184)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.150)	(4.582)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO	(7.958)	(9.766)



BALANÇO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO CONDENSADO

BALANÇO PATRIMONIAL CONDENSADO

(em milhares de R\$)

31/03/2014

31/12/2013

ATIVO

CIRCULANTE

Caixa e equivalentes de caixa	62.231	81.575
Contas a receber	70.829	75.209
Estoques	32.934	38.026
Outros ativos e adiantamentos	51.663	45.988
Total do ativo circulante	217.657	240.798

NÃO CIRCULANTE

Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.147	13.630
Outros ativos	31.243	31.095
Imobilizado	328.464	329.787
Intangíveis	1.012.594	1.022.704
Total do ativo não circulante	1.385.448	1.397.216

TOTAL DO ATIVO

1.603.105 **1.638.014**

PASSIVO

CIRCULANTE

Contas a pagar	67.627	75.022
Empréstimos e financiamentos	51.986	69.379
Salários e encargos sociais	44.754	42.470
Outros passivos circulantes	84.891	77.808
Total do passivo circulante	249.258	264.679

NÃO CIRCULANTE

Empréstimos e financiamentos	266.262	256.642
Provisão para disputas trab., cíveis e tributárias	15.575	16.584
Imposto de renda e contribuição social diferidos	85.952	85.321
Outros passivos	83.549	92.487
Total do passivo não circulante	451.338	451.034

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital e reservas de capital	846.264	847.702
Prejuízos acumulados e outros ajustes patrimoniais	56.245	74.599
Total do Patrimônio Líquido	902.509	922.301

TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

1.603.105 **1.638.014**



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONDENSADA

(em milhares de R\$)

	1T14	1T13
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro (prejuízo) líquido do trimestre	(7.958)	(9.766)
Depreciação e amortização	24.830	21.079
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	(510)	(1.644)
Imposto de renda e contribuição social	4.150	4.582
Juros sobre empréstimos	7.550	3.814
Baixa de ativos	1.007	452
Receita diferida, Rebates apropriado	(1.500)	(2.128)
Despesa com pagamento a empregados baseado em ações	-	10.022
Outros	5.118	5.167
Varição nos ativos e passivos operacionais	(3.319)	(9.030)
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	29.368	22.548
Imposto de renda e contribuição social pagos	(6.823)	(4.899)
Juros pagos	(7.448)	(5.469)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	15.097	12.180
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Adições de empresas, líquidas de caixa	-	-
Adições a ativos intangíveis	(8.853)	(3.268)
Adições de imobilizado	(21.206)	(18.003)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(30.059)	(21.271)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Contribuição de capital	10	-
Ações em tesouraria	(1.448)	-
Novos empréstimos	3.265	365
Amortização de empréstimos	(5.939)	(4.780)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(4.112)	(4.415)
EFEITO DE VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
	(270)	238
VARIAÇÃO LÍQUIDA NO PERÍODO	(19.344)	(13.268)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	81.575	52.163
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	62.231	38.895

Divulgação de Resultados do 1T14



Nota da Administração:

Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Auditadas.

Toda e qualquer informação não contábil ou derivada de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.



GLOSSÁRIO

Abertura líquida de lojas: As referências à “abertura líquida de loja”, “fechamento líquido de loja” ou expressões similares correspondem à soma das aberturas e reaberturas de lojas menos o fechamento de lojas em cada exercício.

Companhia: International Meal Company Holdings S.A. ou IMC.

EBITDA: A Companhia calcula o EBITDA como o lucro líquido, antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou IFRS, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA pode não ser comparável com as definições de EBITDA utilizadas por outras Companhias. Em razão de nosso cálculo do EBITDA não considerar o imposto de renda e a contribuição social, as receitas (despesas) financeiras, a depreciação e a amortização, o EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros ou dos níveis de depreciação e amortização. Consequentemente, acreditamos que o EBITDA funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. Acreditamos que o EBITDA permite um melhor entendimento não apenas do nosso desempenho financeiro, mas também da nossa capacidade de pagamento dos juros e principal da nossa dívida e para contrair mais dívidas para financiar os nossos dispêndios de capital e o nosso capital de giro. Porém, uma vez que o EBITDA não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

EBITDA Ajustado: O EBITDA Ajustado reflete o EBITDA, ajustado para excluir os efeitos de transações consideradas pela administração da Companhia como sendo não representativas do curso normal dos negócios e/ou não impactam a geração de caixa. Utilizamos o EBITDA ajustado como ferramenta para mensurar e avaliar nosso desempenho com foco na continuidade de nossas operações, e acreditamos que o EBITDA ajustado é uma ferramenta útil para o investidor, por que possibilita uma análise comparativa mais abrangente e normalizada de informações passadas e atuais sobre os resultados da nossa gestão. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro calculada de acordo com o IFRS ou BR GAAP, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA Ajustado não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA Ajustado pode não ser comparável às definições de EBITDA Ajustado utilizadas por outras Companhias. Porém, uma vez que o EBITDA Ajustado não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA Ajustado apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

Vendas em Mesmas Lojas (SSS): corresponde às vendas de lojas que mantiveram operações em períodos comparáveis, incluindo as lojas que estiveram temporariamente fechadas. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Alguns dos motivos do fechamento temporário de nossas lojas incluem reforma ou remodelagem, reconstrução, construção de rodovias e desastres naturais. Quando houver uma variação na área de uma loja incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. A variação das vendas em mesmas lojas é uma medição utilizada no mercado varejista como indicação do desempenho de estratégias e iniciativas comerciais implementadas, e também representam as tendências da economia local e dos consumidores. As nossas vendas são contabilizadas e analisadas com base na moeda funcional de cada país que operamos. Portanto, como as nossas informações financeiras são convertidas e demonstradas em reais, moeda brasileira, utilizando-se taxas cambiais médias dos períodos comparados, os valores de vendas em uma mesma loja podem apresentar ganhos ou perdas resultantes da variação cambial da moeda do país onde se localiza essa mesma loja. Vendas nas mesmas lojas não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Vendas nas Mesmas Lojas não têm um significado padronizado no mercado, e nossa definição pode não ser a mesma definição de Vendas nas Mesmas Lojas utilizada por outras Companhias.